

EDUCAÇÃO SEXUAL E SEXUALIDADE: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO PROJETO SE TOCA

LUCAS MATILDE DE ALMEIDA¹

ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucas.almeida2001@outlook.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em primeira instância, o debate sobre a inserção da educação sexual nas escolas brasileiras vem acarretando em controvérsias e manifestações de negacionismo, o qual muitas vezes se manifesta por meio de resistência à implementação de programas de educação sexual abrangente, baseados principalmente em evidências científicas, além da presença de disseminação de desinformações e misticismos sobre esta temática (RODRIGUES; MELLO, 2024).

Dessa forma, de acordo com CAMPOS; MIRANDA (2022), é preciso urgentemente desmistificar o conceito existente de que educação sexual está atrelada especificamente ao ensino da prática sexual, que desperta curiosidades em crianças e adolescentes, estimulando-os para sua iniciação sexual. É necessário compreender que a educação sexual apresenta-se como algo fundamental para o desenvolvimento saudável, pois aborda não apenas atributos fisiológicos e psicológicos envolvidos no comportamento sexual, mas também na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e gravidez precoce, como exemplos (CARVALHO et al, 2019).

Além disso, em conformidade com CAMPOS; MIRANDA (2022), a presença de uma educação sexual propagada de forma multifacetada e adequada, terá como principal objetivo promover ensinamentos e percepções quanto a identificar situações de risco, como as supracitadas, ou, em muitos casos, também de abuso sexual. Nesse sentido, abordar essa temática apontada para um maior conhecimento sobre o assunto, promove e torna-se imprescindível para que, tanto adolescentes quanto crianças, possam adquirir e fazer uso de informações confiáveis sobre sexualidade e saúde sexual (SANTARATO et al, 2022), assim como expressá-las, de forma harmonizada e contextual, cotidianamente.

Dante dessas postulações então, pretende-se construir na tessitura deste trabalho a importância de discussões que abordem temas direcionados para a saúde sexual e sexualidade, principalmente de adolescentes e estudantes provenientes de escolas públicas de Pelotas. É a partir disso que o SE TOCA: Discutindo Sexualidade nas Escolas ganha forma, visto que este projeto em especial tem como principal propósito abordar esse conteúdo supracitado caracterizado como essencial para um maior desenvolvimento seguro, científico e objetivo de aspectos de educação sexual em adolescentes. A potencialidade de minha escrita está em construir um mecanismo de exposição que, necessariamente, ofereça para qualquer comunidade existente a presença de um projeto acadêmico que discuta e atue em conjunto com estudantes do ensino fundamental e médio acerca de novas possibilidades de acesso a promoção de saúde sexual de forma gratuita e assertiva.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O “Se Toca: Discutindo Sexualidade nas Escolas” é o principal dispositivo para a discussão nas escolas sobre a temática. Para a construção de meu estudo, o projeto de ensino interligado a ele “Sexualidade, adolescência e escola: planejando a intervenção” caracteriza-se e tem como principal objetivo ser um dispositivo acadêmico que aprofunde o conhecimento sobre adolescência e sexualidade para que os alunos estejam prontos para um discussão baseada no conhecimento científico de temáticas apontadas para a compreensão e orientação da educação sexual e expressão da sexualidade em adolescentes de escolas públicas da cidade de Pelotas, a partir de um viés experiencial de prevenção e promoção de saúde confiável.

Nesse sentido, entende-se que por estarmos inseridos em um cenário contemporâneo onde, na maioria das vezes, as informações são amplamente disseminadas, torna-se fundamental discorrer sobre métodos contraceptivos e preservativos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), gênero e sexualidade, gravidez na adolescência e entre outros, ainda mais para um período da vida cheio de mudanças e instabilidades como a adolescência. Além disso, por serem assuntos ainda atribuídos como tabus em nossa sociedade, a propagação de informações objetivas e fundamentadas por uma base científica se torna muitas vezes escassa, ou até mesmo disseminadas de forma incorreta. Por isso, é a partir desta problemática que o projeto “Se Toca” eclode como uma forma de solucionar estrategicamente, mesmo que aos poucos, esse problema atual.

A partir disso, para que possamos dar seguimento nas discussões acerca deste tema dissertado até o presente momento, é necessário entender como o projeto se concretiza. A priori, é necessário que ocorra um primeiro contato com o corpo coordenativo das escolas públicas da cidade de Pelotas. A partir desse contato inicial, geralmente o bolsista (ou coordenador do projeto) fornece uma explicação detalhada que exponha como o projeto ocorre e quais são os seus objetivos. É dito, então, que o projeto tem como objetivo realizar alguns encontros presenciais na instituição que trate assuntos direcionados à educação sexual e sexualidade, com as turmas de alunos que podem variar desde o 5º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Nesse sentido, caso a escola idealize que a proposta seja uma possibilidade interessante de ser praticada, é combinado as visitas no local.

Após esse contato inicial com a instituição, é acertado os dias, horários e turmas que serão contempladas com a nossa visita. Sendo assim, é realizada uma reunião presencial para que os integrantes possam discutir sobre disponibilidade e temas a serem debatidos com os discentes. Por ocorrer uma quantidade específica de temas, cada integrante pode pegar apenas um assunto, sendo também possível dois integrantes pegarem o mesmo tópico quando este é extenso. Dessa forma, não ocorre sobrecarregamento de temáticas para apenas um único membro do projeto. Além disso, também é elaborada uma tabela para que cada membro possa colocar o dia e o horário que estará disponível para realizar a palestra na escola, da mesma maneira que colocar o tema que será palestrado. Essa tabela é enviada para a instituição de ensino, e esperamos a aprovação e feedback destes para que possamos organizar os preparativos finais de nossa visita e atuação na escola e com os alunos.

Além do mais, outro ponto que também merece um significativo destaque seria a forma de pesquisa, assim como os materiais usados durante nossas palestras. Em primeira instância, é realizado pesquisas quanto aos temas abordados pelos

membros do projeto na literatura, utilizando para isto plataformas como Google Acadêmico, Scielo, Revistas Científicas de Saúde, como alguns exemplos, e também utilizamos de informações provenientes de dispositivos de saúde virtual, como a própria Organização Mundial da Saúde (OMS). Damos preferência para artigos e estudos feitos de forma mais recente, e também costumamos atualizar e incrementar algumas informações em nosso material, tudo para isso para promover um melhor aproveitamento tanto de nossa parte como integrantes do projeto, quanto no momento de passagem informacional para os estudantes. Em segundo, quanto aos materiais, o recorte informacional de nossas pesquisas literárias fica armazenado em forma de apresentação/slides pela plataforma CANVA, por um motivo de preferência e ampla possibilidades de recursos que o software oferece.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dante do exposto, percebe-se uma promissora inovação apresentada na tessitura escrita do presente trabalho proposto. A priori, ressalta-se a importância do projeto de ensino, extensão e pesquisa “Se Toca: Discutindo Sexualidade na Escolas”, como um mecanismo vivo e significativo para contribuição, perpetuação e disseminação de informações confiáveis, gratuitas e científicas apontadas para viés de desmistificação e desconstrução de tabus que envolvem saúde sexual e sexualidade em jovens. Nessa mesma perspectiva, destaca-se o valor de uma abordagem centralizada na promoção de saúde sexual e prevenção de comportamentos de riscos, como gravidez indesejada e/ou ISTs, para estudantes adolescentes de escolas públicas de Pelotas, ainda mais por nessa fase haver uma predominância maior de atenção que, necessariamente, urge um certo cuidado na abordagem da sexualidade em sua totalidade.

Além disso, é necessário satisfazer as curiosidades desta parcela da população para que o desejo do saber não se desfaça, o que pode ser um fator gerador de frustrações que a acompanhará ao longo de sua vida. Nesse sentido, o trabalho e atuação direcionada para o avanço da educação sexual dentro da escola torna-se, portanto, fator estimulador, preventivo e promotor da saúde do adolescente no sentido do desenvolvimento saudável de sua sexualidade, auxiliando-o a construir processos de discernimento de atitudes e conceitos. Dessa forma, torna-se essencial a presença de um projeto que pense, planeje e discuta sobre sexualidade, educação sexual, e formas de intervenção e atuação nessas áreas em específico.

Por fim, entende-se que ainda estamos inseridos em um modelo de sociedade que, infelizmente e persistentemente, valoriza e mantém mitos, desinformações e tabus quanto a amplitude de aspectos relacionados à saúde e educação sexual, principalmente quando citamos um recorte apontado diretamente para o público juvenil. Dessa forma, compreendemos que este é um de nossos maiores desafios, e, portanto, cabe ao projeto se manter ativo, contínuo e resiliente, como forma de estratégia de combate a esse enraizamento desinformacional social.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, G. D. et al.. **Dicionário de Educação sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades**. Florianópolis: UDESC, 2019. 1ed.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 25 set. 2024.

RODRIGUES, R. M.; MELLO, R. R. DE .. Escolas no combate à violência sexual contra crianças e adolescentes: análise bibliográfica de ações preventivas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 32, n. 123, p. e0244004, abr. 2024.

SANTARATO, N. et al.. Caracterização das práticas sexuais de adolescentes . **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. spe, p. e3712, 2022.